RESUMO - HELMINTOLOGIA

PERFIL COPROEPIDEMIOLÓGICO DE ENDOPARASITOS GASTRINTESTINAIS EM EQUINOS ATLETAS DA RAÇA QUARTO DE MILHA EM EVENTOS DA ABQM – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUARTO DE MILHA (DADOS PRELIMINARES)

Maria Julia Hernandes De Freitas (mjh.freitas@unesp.br)

Fernanda Ferrabotti De Oliveira (fernanda.ferrabotti@unesp.br)

Bernardo Carvalho Petean (bernardo.petean@unesp.br)

Jênifer Jurca Ferreira (jenifer.jurca@unesp.br)

Jose Roberto Quirino De Jesus (jose-roberto.jesus@unesp.br)

Leticia Galina Alvarez (l.alvarez@unesp.br)

Felipe Pereira Dos Santos (felipe.pereira-santos@unesp.br)

Nicoly Falda Da Silva (nicoly.falda@unesp.br)

Augusto Lino Queiroz Pereira (augusto.lino@unesp.br)

Alex Akira Nakamura (alex.nakamura@unesp.br)

Katia Denise Saraiva Bresciani (katia.bresciani@unesp.br)

Gustavo Felippelli (gustavo.felippelli@unesp.br)

Helmintoses gastrintestinais em equinos constituem importante problema sanitário, com impactos diretos sobre desempenho, bem-estar e longevidade dos animais. Em cavalos da raça Quarto de Milha (QM), participantes de competições em diferentes regiões do Brasil, a diversidade de manejo e trânsito entre propriedades favorecem a disseminação de parasitos e dificultam o controle. Este estudo avaliou o perfil coproparasitológico de equinos QM participantes de provas da ABQM, investigando a dispersão e a carga parasitária por contagem de ovos por grama de fezes (OPG), além de correlacionar os achados com dados de manejo e controle sanitário. Foram realizados 809 exames coproparasitológicos utilizando duas câmaras de McMaster (fator de sensibilidade ×25), com amostras fecais coletadas individualmente nas baias durante eventos realizados em Araçatuba, envolvendo equinos provenientes de 102 municípios distribuídos pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Pará e Santa Catarina. A idade média dos equinos foi de 7,4 anos (1-26), com predominância de animais jovens. Quanto ao sexo, observou-se predomínio de fêmeas (56%) em relação aos machos (44%). Concomitantemente, foi aplicado questionário aos proprietários abordando condições de manejo e práticas de controle parasitário. Foram identificados ovos de nematódeos pertencentes a três ordens distintas: Strongylida, Rhabditida e Ascaridida. A prevalência geral de infecções foi de 73,18% (592/809; IC 95%: 0,7002–0,7611). As prevalências individuais foram: ovos tipo “estrongilídeos” em 68,85% das amostras (557/809; IC 95%: 34,9%–59,0%), OPG variando de 25-5150 (média=375,17); Strongyloides westeri em 9,39% (76/809; IC 95%: 0,0757–0,1160), OPG entre 25-2175 (média=170,36); e Parascaris equorum em 2,72% (22/809; IC 95%: 0,0180–0,0408), OPG entre 25-1600 (média=439,05). Também foram diagnosticados ovos de anoplocefalídeos em amostras provenientes de cinco municípios (Cuiabá, Tabapuã, Irapuru, Mirassol e Santo Anastácio), em animais com idade entre quatro e 12 anos. Equinos dos estados do Pará, Bahia e Mato Grosso apresentaram positividade em 100% das amostras, enquanto São Paulo (72,4%), Paraná (70,8%), Goiás (69,5%), Minas Gerais (66,7%), Rio de Janeiro (61,5%) e Espírito Santo (57,1%) foram os estados com maior representatividade amostral. Os resultados evidenciam elevada ocorrência de

nematódeos gastrintestinais em equinos atletas de alto valor zootécnico provenientes de diferentes regiões do Brasil, com predomínio de ovos “estrongilídeos” (Ciathostominae, Strongylus spp. e Trichostrongylus axei), Strongyloides westeri, Parascaris equorum e anoplocefalídeos, indicando necessidade de monitoramento coproparasitológico regular e revisão dos protocolos anti-helmínticos. O estudo contribui para um panorama epidemiológico sobre a saúde parasitária de equinos atletas da raça QM.

Palavras-chave: opg; ovos simples; strongyloides westeri; ocorrência.